

Editorial

Decorrente dos avanços e desenvolvimentos sociais, as promessas da modernidade e o processo de globalização têm interferido no posicionamento do homem no contexto da sociedade pós-moderna. Esse processo de transformação, vinculado à Revolução industrial, atinge amplos setores da esfera pública e privada e a consolidação do desenvolvimento parece ter despoletado novos desafios e novas formas de organização social, nem sempre passivas e, não raras vezes, geradoras de conflitos. Paradoxalmente, os caminhos da sociedade contemporânea, dada a sua complexidade, advêm como promissores e cheios de oportunidades e, concomitantemente, colocam-nos face a ameaças como novas desigualdades sociais nas quais a participação nos convoca a agir e a intervir.

Creemos, nestes pressupostos, que a intervenção dos múltiplos trabalhadores sociais se impõe, particularmente a intervenção socioeducativa, na medida em que tem como foco ajudar o educando a aprender a compreender e a comunicar essa compreensão com os outros, ou seja, é tarefa essencial do educador contribuir para que as pessoas construam a inteligibilidade das coisas (Freire, 2006)¹. Ou, como refere Baptista (2011)², esta ideia de reciprocidade relacional reflete-se no binómio eu-tu que Martin Buber (1993), mobilizado pela autora (Baptista, 2011), define como uma relação recíproca, na qual cada pessoa valoriza a outra por si mesma, estabelecendo-se uma afeição mútua, pois, o diálogo através do qual se constrói a relação, exige respeito pelo outro e pela sua palavra, na medida em que só se o outro se sentir respeitado é que adquire a consciência de si mesmo.

Ora, quando se fala em intervenção socioeducativa, falamos de educadores sociais, profissionais que trabalham com vista à mudança social, ou seja, de profissionais ativos, reflexivos e comprometidos no processo de transformação das suas vidas e da vida da sua comunidade. E, pese embora os educadores sociais serem trabalhadores sociais, por partilharem o mesmo território de intervenção e os mesmos públicos de outros profissionais, o trabalho social desenvolvido pelos educadores sociais tem subjacente uma perspetiva educativa e pedagógica, logo parecem aproximar-se mais dos professores/educadores. Desta forma, a eficiência das intervenções dos educadores sociais ampliar-se-á, sobretudo criando-se teorias e modelos que sustentem a ação (Lopes de Azevedo, 2018)³.

O número 44 da Revista Aprender assume precisamente, como temática central, a educação social e é publicado no ano letivo em que a licenciatura em Educação Social da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Portalegre (ESECS-IPP) completa a sua primeira edição, com os primeiros estudantes a serem diplomados no final de 2022/2023. Trata-se da mais recente licenciatura da ESECS-IPP, tendo-se assistido ao crescimento do número de estudantes a cada ano, o que é revelador da procura do curso, no quadro regional e nacional. Este crescimento vem corroborar o facto de ser mais uma aposta ganha ao nível da oferta formativa da instituição, que

1 Freire, P. (2006). *Pedagogia da esperança* (13ª ed.). Paz e Terra.

2 Baptista, I. (2011). *Pedagogia Social: Uma ciência, um saber profissional, uma filosofia de Acção*. *Cadernos de Pedagogia Social, Educação e Solidariedade Social* (2), 7-30. Universidade Católica Portuguesa.

3 Azevedo, M. L. de (2018). *O Cinema como recurso pedagógico no quefacer formativo e profissional dos educadores sociais: Análise das suas realidades e perspetivas de futuro em Portugal* [Tese de Doutoramento, Universidade de Santiago de Compostela]. <http://hdl.handle.net/10347/18664>

pretende corresponder às necessidades da região em que se insere e à procura de profissionais qualificados que melhor respondam a essas necessidades.

Este número da Revista Aprender, em particular o dossiê temático, plasma o trabalho colaborativo realizado entre a direção da revista, as coordenadoras deste número da revista, os professores e os alunos da licenciatura em Educação Social da ESECS-IPP. O dossiê temático encontra-se organizado em três momentos: entrevista, artigos resultantes de investigações e relatos de experiências.

Na entrevista, efetuada à professora Isabel Baptista, da Universidade Católica Portuguesa, académica de referência e sobejamente (re)conhecida no domínio da pedagogia social, destaca-se, desde logo, que os educadores sociais são técnicos de intervenção socioeducativa, isto é, são profissionais do desenvolvimento humano qualificados para exercer uma função pedagógica junto de pessoas de todas as idades, com atenção especial para as que se encontram em situação de vulnerabilidade ou exclusão.

No artigo *Educadores Sociais: diários profissionais na construção de competências de deliberação prática*, Evangelina Bonifácio reflete as questões da ética no âmbito da profissão dos educadores sociais, profissionais da relação humana. *O contributo da intervenção socioeducativa no desenvolvimento de competências pessoais/profissionais* destes profissionais é trazido à colação no artigo produzido por Maria do Céu Ribeiro e Marília Castro. E, neste seguimento, Cristiana Madureira relata, no seu artigo *Mediar para (trans)formar: desafios e experiências do educador social em contexto escolar*, a intervenção de um educador social através da mediação. No estudo de caso *A participação como política de sustentabilidade para uma melhor qualidade de vida e desenvolvimento local*, Tânia Balola apresenta os resultados de uma investigação realizada, no concelho de Portalegre, no âmbito do Doutoramento em Sustentabilidade Social e Desenvolvimento que frequenta. A parte do dossiê referente aos artigos científicos termina com o artigo *Promoção da igualdade de género e prevenção de situações de bullying em contexto associativo*, da autoria de Ana Russo, focado no programa “Promoção da igualdade de género e prevenção do bullying em crianças em contexto associativo” desenvolvido junto de crianças dos cinco aos nove anos.

Ao nível dos relatos de experiências, Bravo Nico e Lurdes Pratas Nico, apresentam o projeto de intervenção local *Escola Comunitária de São Miguel de Machede: uma didática local, interjencional e solidária*, enquanto potenciador dos direitos e deveres de cidadania e promotor da participação direta, ativa e responsável dos cidadãos na gestão das circunstâncias quotidianas das suas vidas e nos território e comunidade em que se encontram. Ana Salomé de Jesus, em *A Educação Social em contexto escolar: um relato de experiência*, partilha o papel do educador social em contexto educativo, evidenciando a intervenção e as práticas socioeducativas num agrupamento de escolas no Alentejo.

A diversidade e a riqueza da entrevista, dos artigos e dos relatos de experiências vêm corroborar a ideia de que, se aquando da emergência da educação social a intervenção destes profissionais se confinava a um público muito restrito, hoje o seu campo de intervenção é muito mais abrangente (Capul & Lemay, 2003)⁴, alargando a sua intervenção a populações de todas as faixas etárias (infância, juventude; adultez e velhice), seja com pessoas e/ou grupos com problemas específicos, nomeadamente associados à toxicod dependência, à prostituição, ao *bullying*, etc., podendo atuar em meio aberto

4 Capul, M., & Lemay, M. (2003). *Da educação à intervenção social*, vols. I e II. Porto Editora.

Aprender.

(intervenção comunitária, sem abrigo), em meio semiaberto (centros de dia) e em meio fechado (prisões), intervindo, assim, ao nível da prevenção primária, secundária e terciária e da inserção social, profissional, escolar, ao nível da saúde, da cultura, da educação e formação de adultos, da ocupação de tempos livres; seja em contextos como a rua, a escola, a comunidade, a família e as instituições.

Refira-se ainda, a propósito deste número da revista, que a composição da capa contou com o contributo de estudantes e de professores da licenciatura em Educação Social da ESECS-IPP que (co)responderam ao convite que lhes foi endereçado e que culminou numa nuvem de palavras que caracterizam ou surgem associadas à Educação Social. É precisamente o resultado da “voz” de estudantes e de professores que se encontra plasmado na capa da revista do presente número.

Para finalizar, importa reforçar que a profissão de educador social abre janelas de intervenção para uma multiplicidade de contextos criando uma igual multiplicidade de oportunidades de intervenção que o educador e a educadora social podem assumir. Assim, enquanto profissionais da relação pedagógica, caberá a cada profissional apelar à sua formação técnico-científica, por um lado e ao seu saber estar e saber ser, por outro lado. Isto é, numa relação empática e de elevada proximidade com os diferentes públicos e contextos, o educador social trabalhará no sentido da construção e respeito da liberdade e da justiça, acreditando nas possibilidades da educação enquanto fator de transformação e desenvolvimento pessoal e social. Nesta aceção, impõe-se ao educador social uma relação de compromisso e respeito pelo indivíduo, assentando a sua prática num diálogo, capaz de coadjuvar na capacitação subjetiva e civicamente de todas as pessoas, em contextos sociocomunitários balizados por valores de bem-estar e inclusão social (Baptista, 2012)⁵, num permanente exercício de alteridade.

Coordenadoras do tema central
Luísa Carvalho | Maria Luísa Panaças | Maria Lopes de Azevedo

⁵ Baptista, I. (2012). Ética e Educação Social: Interpelações de contemporaneidade. *Pedagogia Social, Revista Interuniversitaria*, (1139-1723),19, 37-49. <http://hdl.handle.net/10400.14/13454>